

Efetivados:

O prazo para entrar com ação judicial é dia 26 de janeiro

Todos os empregados efetivos da ELETROSUL em junho de 89 que não entregaram os documentos para ajuizamento da reclamatória, deverão fazê-lo, se pretendem fazer acordo, impreterivelmente até o dia 26/01/90. Os empregados interessados devem entrar em contato com o Sindicato de Florianópolis, para aquisição de procuração e do relatório que deverão ser preenchidos individualmente pelo interessado. A proposta da ELETROSUL contempla: ADL, reembolso de despesas médicas e contagem do tempo de serviço, para efeito de anuênio, retroativos a 1º de novembro de 89.

CELESC:

Nova reunião com DA

No próximo dia 31, quarta-feira, às 14 horas, haverá nova reunião da Intersindical com o DA da Celesc. Desta vez estão em pauta a produtividade 84 e 88, a gratificação de férias e o pagamento quinzenal de salários.

Congresso Nacional dos Urbanitários

Neste final de semana, dias 26, 27 e 28 de janeiro, os representantes do sindicato de Florianópolis estarão em Vitória, participando do primeiro congresso dos Urbanitários. Lá eles vão acompanhar a fundação do Departamento Nacional dos urbanitários da CUT. Esse momento começou a ser construído no dia 24 de novembro de 89 quando, na sede nacional da CUT, uma reunião definiu a realização do Congresso. Agora, a exemplo dos petroleiros, químicos, metalúrgicos, bancários e muitos outros, também os urbanitários terão o seu Departamento Nacional. Foi esta a forma que as entidades cutistas criaram para contrapor-se a estrutura oficial verticalizada, com suas federações e confederações.

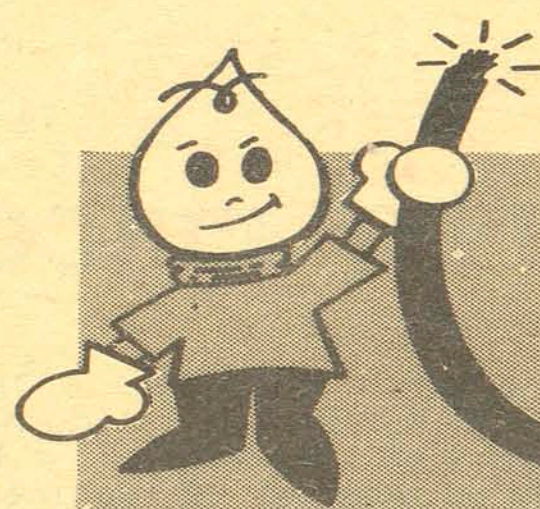


Amanhã pode ser você

Manoel Amadeu da Rosa
empregado da CELESC na usina de
Rio dos Cedros

Por meio desta, gostaria de agradecer os meus irmãos celesquianos que no mês de setembro, socorreram meu filho e doaram um pouco de suas vidas para salvar a vida do garoto: "sangue é vida". Agradeço principalmente o Sr. Tibério Bagattoli, que prestou os primeiros socorros no local do atropelamento, e também os Srs. Sitônio e Mario do CROM V.I. o Sr. Silvano da U.R.C., a Sta. Karin do CREDI de Blumenau e o Sr. Elias do escritório de Rio dos Cedros por não medir esforços numa hora tão difícil para nós.

Escrevi carta idêntica aos cuidados do Sr. Jaime do Jornal da CELESC, não foi publicada em novembro, não sei o motivo. Agradeço, se atendido pelo Linha Viva. "Nunca negue ajuda a ninguém, amanhã poderá ser você a vítima".



Intersindical Eletricitários SC

O JORNAL ELETRICITÁRIO

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 85

25/01/90

Salários:

Não dá para esperar o fim do mês

O futuro presidente dando uma rápida passada pelo país, deve ter sentido algum peso na consciência e garantiu que ao visitar Europa, Japão, Estados Unidos e vizinhos não vai tratar somente de amenidades. Quem ficou por aqui está muito pouco interessado nos adjetivos que possam dar a hiperinflação. O assalariado só sabe que não dá para esperar o fim do mês com o atual ritmo das remarcações. Ele está indo a luta por menores espaçamentos entre os dias de pagamento, diante da expectativa generalizada de que os índices vão continuar crescendo nos próximos meses.

DEFASAGEM

O economista do DIEESE, Afrânio Bopré, explica muito bem como acontece a deterioração do valor do salário. "Nesa política salarial, injusta e desigual, o trabalhador que recebe seu salário de janeiro, por exemplo, no quinto dia útil de fevereiro, terá um reajuste pela inflação de dezembro que, por sua vez, é

Taxa de inflação %		Valor real de NCz\$ 100,00 a preços do 1º dia do mês			
MENSAL	DIÁRIA	PAGTO MENSAL	PAGTO QUINZENAL	PAGTO SEMANAL	PAGTO DIÁRIO
10	0,32	90,91	93,13	94,62	95,23
20	0,61	83,33	87,31	90,01	91,14
30	0,88	76,92	82,31	86,01	87,57
40	1,13	71,43	77,97	82,50	84,44
50	1,36	66,67	74,16	79,38	81,66
60	1,58	62,50	70,78	76,59	79,16
70	1,78	58,82	67,76	74,08	76,92
80	1,98	55,56	65,05	71,81	74,87
90	2,16	52,63	62,59	69,74	73,01
100	2,34	50,00	60,36	67,84	71,30

calculada no dia 16 de novembro até 15 de dezembro. Ou seja, são nada menos que 65 dias de defasagem com a inflação do momento em que ele recebe o salário". Enquanto isso "os empresários reajustam seus produtos pela expectativa de uma inflação futura".

PERDENDO

Por tudo isso o DIEESE realizou um estudo do valor real do salário, conforme o fluxo de recebimento no mês. Os resultados, expostos na tabela acima, demonstram que o grande desafio do movimento sindical será reduzir os au-

mentos dos preços, direcionando os custos do combate à inflação para outros setores da sociedade.

Enquanto tudo continua como antes, sabe-se que o maior frequência dos pagamentos não é capaz de evitar uma considerável perda do poder de compra de trabalhador. Basta notar numa inflação de 70% ao mês e recebimento diário do salário, o nível de rendimento real se equivale àquele verificado numa inflação de 30% ao mês e recebimento mensal. Trata-se apenas de "um remédio eficiente para um mal incurável".

MIGALHAS

A inflação de 53,55%, em dezembro, sensibilizou alguns empresários que passarão a adotar sistemas de pagamento mais compatíveis com o índice. A maior parte dos trabalhadores nas indústrias de papel, papelão e cortiça teve antecipada suas datas de pagamento. A Mendes Júnior está oferecendo cestas básicas. A Alparatas está pagando os salários quinzenalmente e quatro empresas já pagam a cada dez dias. Essas migalhas estão muito longe do que pleiteiam a maioria dos sindicatos: pagamento semanal com correção pela BTN fiscal.

Eleições Sindicais

Chapas concorrentes devem ser registradas até 1º de fevereiro

e repetir incansavelmente esses prazos. Maiores detalhes podem ser encontrados no estatuto, que está a disposição no Sindicato.

REGISTRO

Os interessados em concorrer às eleições precisam entregar o pedido de registro da chapinha, em duas vias, com os documentos necessários, como prevê o artigo 49 do estatuto, à Comissão Eleitoral até o dia 1º de fevereiro. O registro pode ser feito nos dias úteis, das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00

às 17:00, no Sindicato de Florianópolis: edifício Dias Velho, sala 605.

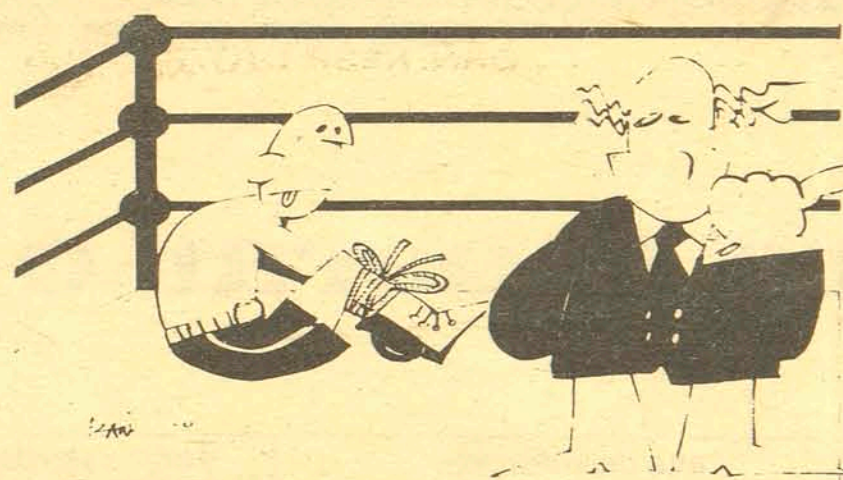
As eleições vão realizar-se nos dias 12, 13 e 14 de março. Nesses dias, das 8:00 às 17:00 horas, haverá uma urna fixa na sede do Sindicato, outra na ELETROSUL e duas itinerantes para recolher os votos dos empregados sindicalizados da CELESC e ELETROSUL. Se o quorum for atingido, no dia 15 de abril será empossada a nova diretoria do Sindicato. Se não for, dias 3 e 4 de abril haverá novo escrutínio.

Patrimônio da população corre risco

Numa conjuntura de extrema gravidade para o setor elétrico, alguns elementos devem ser colocados para reflexão. O atual modelo define como medida para cobrir os custos operacionais e os investimentos a fixação de tarifas em níveis compatíveis para tornar isso possível.

No entanto, no período de 1976 a 1986, a política tarifária foi utilizada sucessivamente para: compensar as perdas do setor privado relativas à elevação de custos devido à chamada crise do petróleo e como incentivo às indústrias exportadoras, as quais, a custo reduzido, incorporam energia elétrica em seus produtos, captando divisas do exterior, visando fechar o déficit da balança de pagamentos. Tudo isto associado a medidas econômicas monetaristas, com elevação das taxas de juros e a estatização da maior parte da dívida externa, levaram o setor ao atual estágio de crise.

É corrente nos meios econômicos, afirmar-se que em qualquer área da produção, seja privada ou estatal (economia mista) algumas referências devem ser contempladas: o custo do capital tem de ser igual ou inferior à taxa de remuneração, a geração interna de recursos tem que ser maior que o serviço da dívida mas os dividendos, considerando esses fatores no bojo de uma política de investimentos e tarifária que possibilite financiar a expansão do setor.

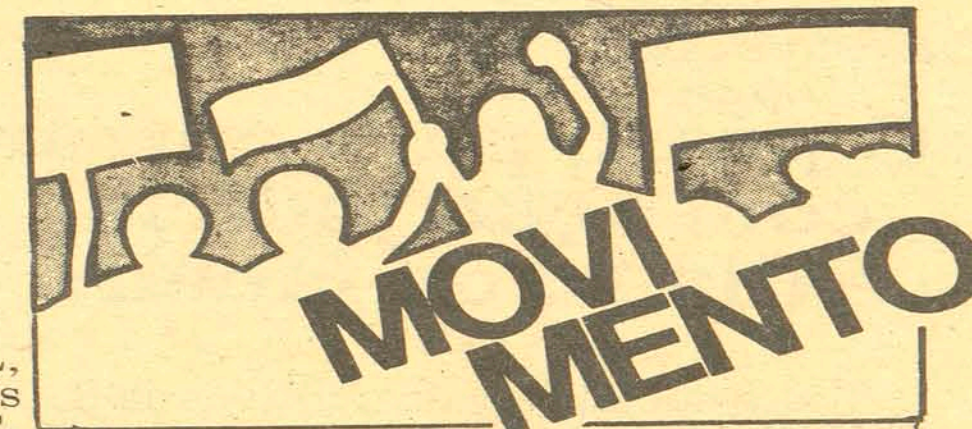


Mas pelo contrário, o que se assiste é queda da taxa de remuneração de investimentos do setor com a deterioração das tarifas. A geração interna de recursos está abaixo do custo financeiro (serviço mais dividendos) e os investimentos praticamente estancaram. No caso da ELETROSUL, apenas no Plano Verão a tarifa sofreu uma perda de 30%.

O resultado é que a ELETROSUL apresenta hoje cerca de um bilhão de dólares de investimentos, que não estão gerando retorno, em obras não concluídas ou com cronogramas atrasa-

dos. Além disso, CELESC, COPEL, ENERSUL, CEEE ou não saldaram seus débitos com seu fornecedor, a ELETROSUL, ou atrasam os pagamentos. Isto deixa a empresa sem condições de realizar sua receita.

Todas essas evidências revelam que há uma intenção deliberada de levar estas empresas à inadimplência, à paralisação administrativa, à queda da qualidade de seus serviços e a evasão do seu corpo técnico qualificado. Esta estratégia consta em documento sobre a política de participação da iniciativa privada no setor elétrico (leia-se privatização): "uma importante iniciativa de ocupação de espaços estratégicos pela iniciativa privada, seria, em moldes a serem definidos, completar obras paralizadas ou praticamente paralizadas, obtendo-se um forte apelo junto a opinião pública e à classe política". Portanto o circo está armado para encaminhar a liquidação das empresas estatais do setor elétrico. Está na hora dos empregados das estatais federais e estaduais do setor elétrico, tomarem consciência dessa grave situação e buscarem reverter esse quadro. Ao mesmo tempo, a opinião pública precisa ser esclarecida desta verdadeira trama que visa destruir um patrimônio da população. Formas de luta que mobilizem a categoria para esta situação serão definidas pelo Comando Nacional dos Eletricistas, em Vitória, no dia 25 desse mês.



Petroleiros

Até o fim de janeiro pode faltar gasolina, álcool, diesel e gás de cozinha se a direção da Petrobrás não apresentar uma nova proposta de reposição salarial. O movimento dos petroleiros é nacional e poderá levar a paralisação total as 11 refinarias da Empresa. Eles reivindicam 26,06% do Plano Bresser, 25% referente a diferença entre o IPC de janeiro e 4% de produtividade. A Petrobrás oferece apenas 21,47% e pagamento quinzenal de salários. Isso era o que se sabia no dia 23, quando esta edição foi fechada.

Debate

Dia 30, o Departamento de Formação Sindical do Sindicato dos Bancários de Florianópolis promove a última palestra do ciclo de debates. O tema abordado é o movimento popular, Igreja e CEBs nos anos 90, pelo padre Wilson Grow. A palestra será realizada no auditório do Sindicato dos Eletricistas: Edifício Dias Velho, sala 614, às 18 horas.

Plano de Carreira

Intersindical não participa do Grupo de Tarefa Plano III

No dia 17, a Intersindical enviou uma carta (veja ao lado) ao diretor administrativo da CELESC explicando os motivos da não participação no Grupo Tarefa do Plano III. Na ocasião da entrega da carta ainda foram colocados verbalmente os seguintes argumentos:

1 - Diferenças Metodológicas na avaliação dos cargos dos Planos I e II, em relação ao Plano III, alteram substancialmente as diretrizes do Plano de Carreira aprovado por acordo coletivo, com claros prejuízos aos empregados dos Planos I e II;

2 - Para a definição dos salários dos empregados do Plano III, serão pesquisados salários de um universo maior de empresas, abrangendo, inclusive, empresas como a CESP,

ELETROPAULO, ITAIPU e outras, enquanto a pesquisa de salários para os cargos dos Planos I e II ficou restrita às empresas sediadas no Estado. A Intersindical entende que a pesquisa de salários para o Plano III tem a clara intenção de melhor avaliar os empregados aí enquadrados, com prejuízo aos empregados dos Planos I e II.

3 - As diretrizes do Plano de Carreira foram mudadas unilateralmente pela CELESC, o que por si só dá margem para manipulações e favorecimentos. A intersindical só concorda com alterações nas diretrizes do Plano de Carreira se forem objetos de Acordo Coletivo. Os Sindicatos nunca se furtaram de participar de soluções negociadas

Ilmo. Sr.
Dr. Roberto Busch
DD. Diretor Administrativo da CELESC
Nesta

Senhor Diretor,

Tendo em vista o convite formulado à Intersindical para participar do Grupo Tarefa do Plano III da Estrutura de Cargos e Salários da CELESC, feito ao final da palestra sobre Política de Recursos Humanos promovida pela Diretoria Administrativa da CELESC e, considerando que:

- a) a categoria eletricitária elaborou em 1986 o seu Plano de Carreira devidamente aprovado em Acordo Coletivo, que lamentavelmente não foi implantado;
- b) unilateralmente a CELESC promoveu uma série de mudanças que descaracterizaram as diretrizes que nortearam o Plano de Carreira aprovado em Acordo.

Portanto, a Intersindical, coerente com a sua luta, se sente impossibilitada de participar de estudos que visem a formulação de Planos de Carreira alternativos.

Agradecemos o convite dessa Diretoria e colhemos o ensejo para solicitar que o Plano de Carreira original seja resgatado e definitivamente implantado pela CELESC.

Saudações Sindicais,

[Handwritten signatures and stamps]

Chefes respondem questionário

Durante um seminário sobre Recursos Humanos, a Celesc distribuiu questionários. Antes é oportuno esclarecer que lá estavam somente empregados que recebem salários relativamente altos no âmbito da Celesc, exercendo funções com cargos de chefia.

Pelas respostas é possível detectar que, mesmo neste nível de empregados, "estilo" administrativo da Celesc não consegue esconder os efeitos de uma gestão autoritária que se pretendeu "participativa".

Eis algumas conclusões interessantes:

- Os salários na Celesc são baixos, tanto em relação ao mercado, quanto em relação ao desempenho profissional. Esta situação tem efeito negativo sobre o ambiente de trabalho na empresa.

- A ampla maioria dos celesquianos considera suas funções simples em relação aos seus qualificativos.

- Os salários na Empresa não deveriam ser estabelecidos pela posição hierárquica, mas pelo desempenho profissional.

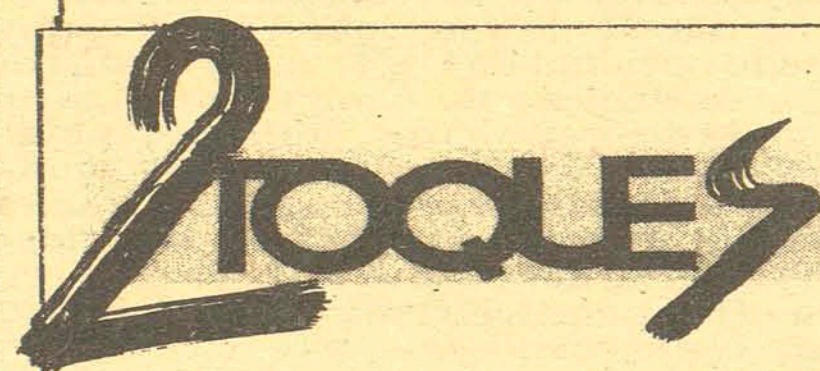
- Restam muitas dúvidas com relação ao método de elaboração do Plano de cargos e salários da Celesc.

O Sindicato do Norte admite

O Sindicato dos Eletricistas do Norte (Joinville) precisa admitir um AUXILIAR DE SECRETARIA, que preencha os seguintes requisitos básicos: primeiro grau completo, datilografia, arquivo e redação própria.

Os interessados (as) deverão se inscrever na sede

do Sindicato, na Rua Max Colin, n. 2368, Bairro Glória, Joinville — SC, no horário comercial até o dia 26 01 90. Os inscritos serão submetidos a um teste seletivo, que será realizado às 8:00 do dia 30 01 90. Informações pelo fone (0474) 22-2161.



1 - Na avaliação do vice-presidente da Ordem dos Economistas de São Paulo, Geraldo José Gardenalli, o presidente eleito, Collor de Mello, "vai administrar a inflação" para fugir do ônus político de uma recessão em ano eleitoral. Tomar medidas paliativas, ou empurrar com a barriga, é o que tem sido feito até agora. Resta saber se isso é possível quando a inflação supera os 50% ao mês e o povo espera tão ansiosamente por medidas de envergadura.

2 - Do plano de emergência, a equipe do futuro presidente já cortou os tickets de cesta básica, o aumento do tempo do aviso prévio, o aumento do seguro desemprego dentre outras. Alegam a inviabilidade e a inconveniência política que não existiam nos festivos tempos de campanha eleitoral. Máis uma vez tudo não passou de promessas de político.